



Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2018

Nº 01, Ano: Dez 2018

DEFINIÇÃO DE CASO SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 01

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente e sem registro de tratamento prévio.

Situação 02

Indivíduo sintomático para sífilis, com pelo menos, um teste reagente treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

SÍFILIS EM GESTANTE

Situação 01

Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente – treponêmico e/ou não treponêmico com qualquer titulação – e sem registro de tratamento prévio.

Situação 02

Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente: treponêmico e/ou não treponêmico com qualquer titulação.

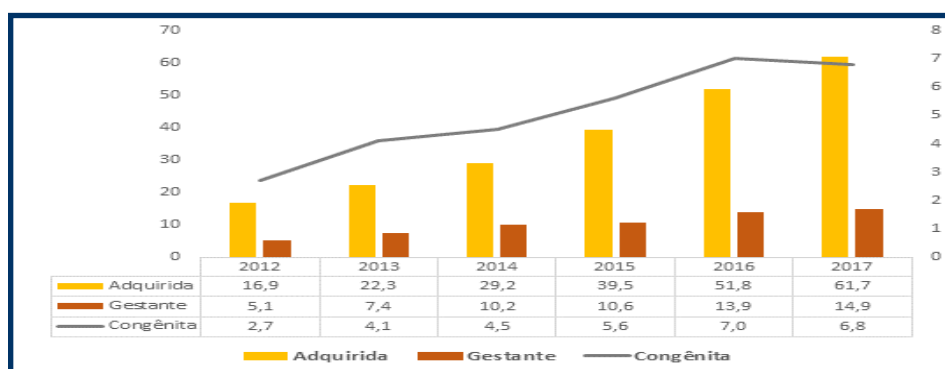
A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), declarada como grave problema de saúde pública, transmitida pelo agente *Treponema Pallidum*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), acomete mais de 12 milhões de pessoas no mundo e a sua eliminação é um desafio para os serviços de saúde.

É uma doença de transmissão vertical. Estima-se que no período gestacional, a sífilis leva a mais de 300.000 mortes fetais e neonatais por ano no mundo, além de aumentar o risco de morte prematura em outras 215.000 crianças.

Deve-se reforçar entre gestores e profissionais de saúde, a importância do diagnóstico e tratamento adequado em tempo oportuno, uma vez que reduz as chances de transmissão vertical em 97%. Na ausência do tratamento aproximadamente 100% dos casos nas formas mais recentes da doença, garantem a transmissão vertical.

No Brasil observa-se o aumento significativo da sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, podendo ser relacionado ao aprimoramento do Sistema de Vigilância e realização dos testes rápidos nas Unidades de Saúde. Na Bahia, a situação é grave, devido o aumento da incidência de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, conforme figura 01.

Figura 1: Taxa de incidência (por 100mil hab.) de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Bahia, 2012 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso: 28/11/2018.

1. Sífilis Adquirida

A notificação da sífilis adquirida é realizada com o preenchimento da ficha de notificação, mediante a Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, de forma compulsória por todos os profissionais de saúde. Os casos notificados de sífilis adquirida são aqueles codificados segundo a classificação de Doença (CID) 10 – A53.

SÍFILIS EM ESTANTE

Situação 03

Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação. E teste treponêmico reagente, independente de sintomatologia de sífilis e de tratamento prévio.

DEFINIÇÃO DE CASO

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 01

Todo recém-nascido, natimorto, aborto de mulher com sífilis não trata - da ou tratada de forma não adequada.

Situação 02

Evidência microbiológica de infecção pelo *Treponema pallidum*** em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necropsia por microscopia de campo escuro ou com material corado.

** por meio de exames diretos por microscopia de campo escuro ou com material corado.

Situação 03

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

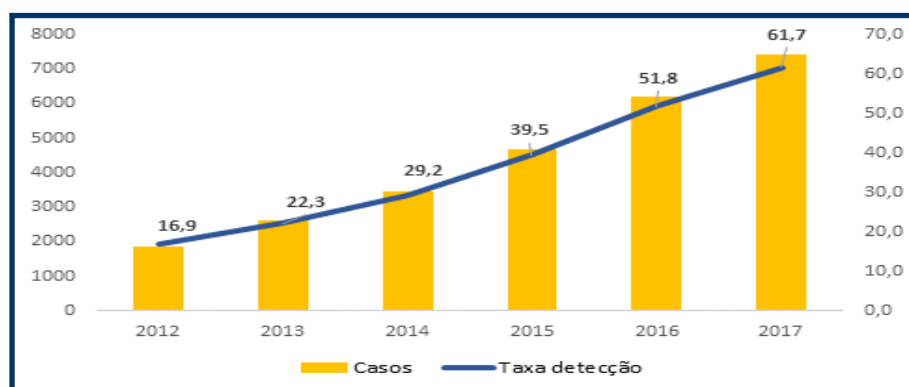
1- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;

Estão disponíveis no Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação (Sinan), dados referentes a sífilis adquirida desde 2012. Neste período o Ministério da Saúde atualizou a ficha de notificação para este agravo, porém o Sinan ainda se encontra desatualizado, sendo dados digitados no referido sistema através da ficha de sífilis não especificada. Entretanto, a Divep deixa a critério dos municípios a utilização da ficha atualizada (sífilis adquirida) para gerar bancos locais.

Recomenda-se para levantamento dos dados deste agravo, acessar o Tabwin-Sinanet através da Notificação Individual - Agravos compulsória - Sífilis Adquirida. O site da SESAB, até o momento, encontra-se em atualização para prover os dados da sífilis adquirida através da compilação dos dados de sífilis em adultos e não especificada.

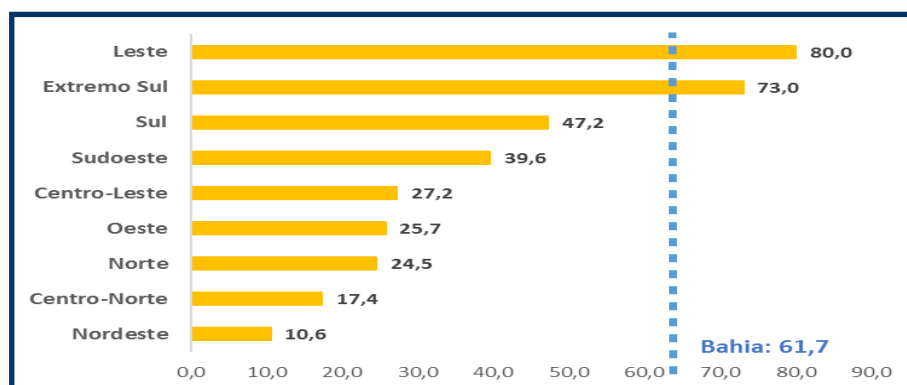
No período de 2012 a 2017, foram registrados no Sinan 26.252 casos de sífilis adquirida na Bahia, com aumento significativo no número de casos. Quanto as taxas de detecção da sífilis adquirida no estado, no período de 2012 a 2017, a curva foi ascendente e variou de 16,9 a 61,7 casos por 100.000 habitantes, como abordado na figura 02.

Figura 2: Casos de sífilis adquirida e taxa de detecção por 100.000 habitantes. Bahia, 2012 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso: 29/11/2018.

Figura 3: Taxa de detecção de sífilis adquirida por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso: 29/11/2018.

DEFINIÇÃO DE CASO SÍFILIS CONGÊNITA

2 - Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostra de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;

3 - Títulos de testes de não treponêmicos ascendentes em pelo menos 2 diluições no seguimento da criança exposta;

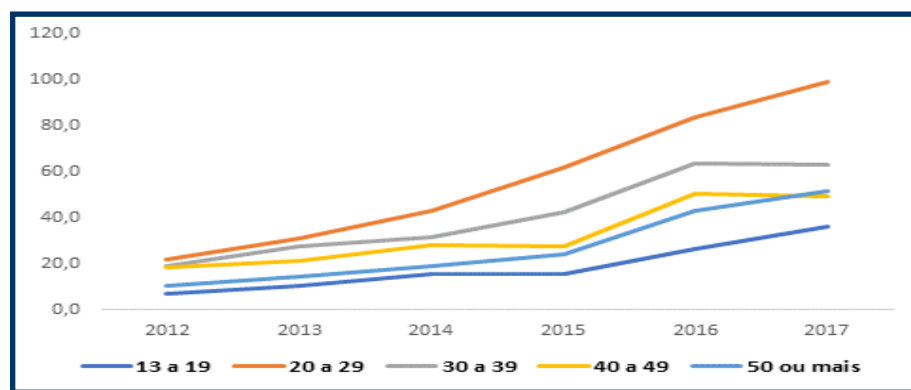
4 - Títulos de testes de não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças dequadamente tratadas no período neonatal;

5 - Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.* Nessa situação, deve ser afastada a possibilidade de sífilis adquirida e situação de violência

Quanto os Núcleos Regionais de Saúde, em 2017, a taxa de detecção mais elevada foi observada no NRS Leste (80 casos/ 100 mil hab.) e a mais baixa no NRS Nordeste (10,4 casos/ 100 mil hab.), conforme a figura 03. O Extremo Sul (73 casos/ 100 mil hab.) também apresenta taxa de detecção superior a média Estadual (61,7 casos/ 100 mil hab.).

A figura 4, apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida a partir de 13 anos de idade, segundo faixa etária, no período de 2012 a 2017. Observa-se um incremento na taxa de detecção para todas as faixas etárias, ressaltando a tendência mais acentuada de aumento na faixa etária de 20 a 29 anos.

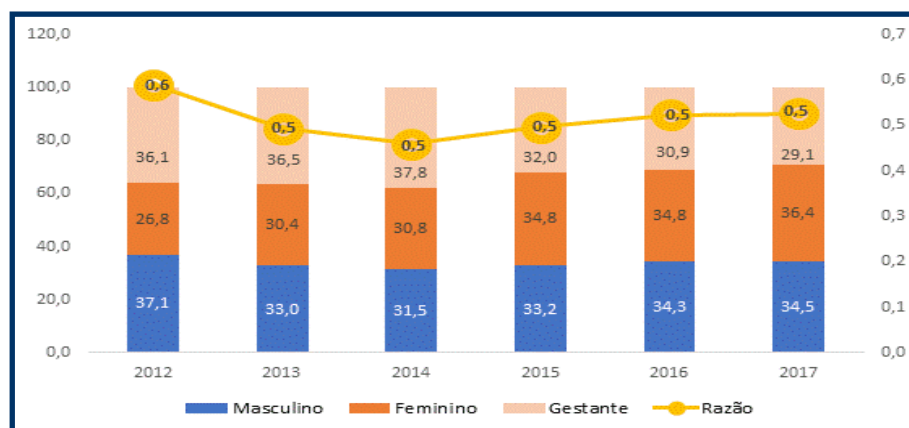
Figura 4: Taxa de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária. Bahia, 2012 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. 28/11/2018.

A figura 5 apresenta o percentual dos casos notificados de sífilis adquirida em homens e mulheres (incluindo as gestantes) e a razão de sexos, por ano de diagnóstico 2012 a 2017. No ano de 2017, 65,5% dos casos aconteceram em mulheres, destes 29,1% eram gestantes, os outros 34,5% eram no sexo masculino. Quando discutido a razão de sexos, em 2017, 0,5 (M/F), ou seja, cinco homens para 10 casos em mulheres.

Figura 5: Percentual de casos notificados de Sífilis Adquirida, segundo sexo, e de casos de sífilis em gestantes, e razão de sexo. Bahia, 2012 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 28/11/2018.

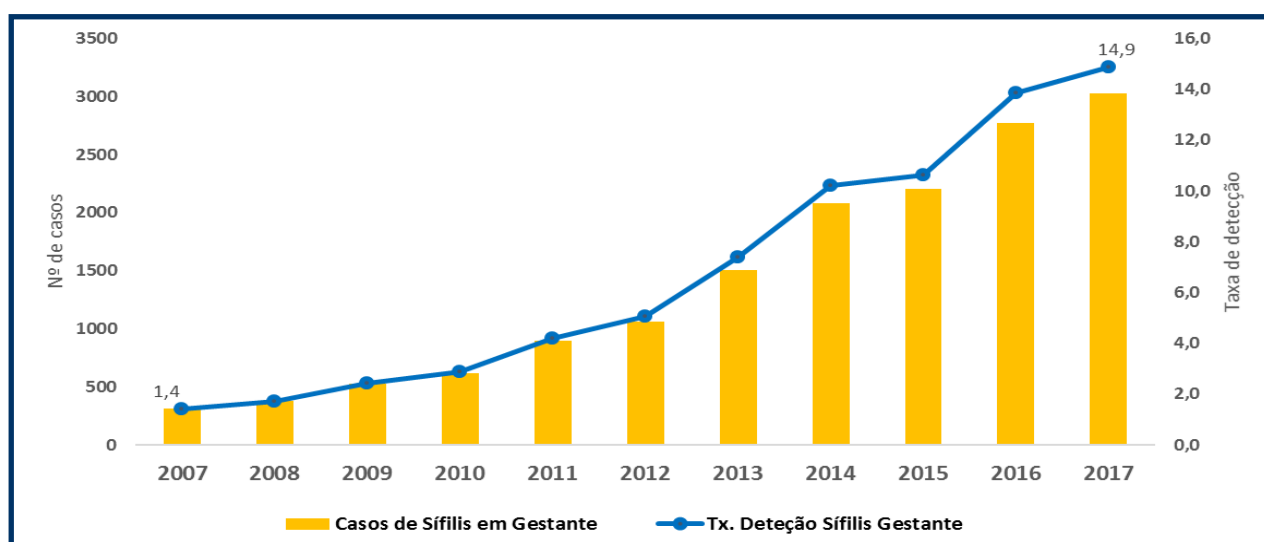
2. Sífilis em Gestante

A prevenção da transmissão da sífilis é prioridade para o Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Assim, diversas ações estão sendo desenvolvidas no Estado, com intuito de controlar os casos e eliminar a transmissão vertical.

No período de janeiro de 2007 a setembro de 2018, notificou-se no Sinan 17.526 casos de sífilis em gestante, dos quais, 29,6% foram casos de residentes do NRS Leste, 15,3% Centro Leste, 11,5% Sul, 11,4% região Sudeste, 8,1% Norte, 6,8% Oeste, 6,3% Extremo Sul, 5,7% Centro Norte e 5,5% Nordeste.

Na Bahia, no período de 2007 a 2017, a taxa de detecção variou de 1,4 a 14,9 casos de sífilis em gestante para cada 1.000 nascidos vivos (NV), correspondendo a um aumento de 959,6% (figura 6) Em 2017, os Núcleos Regionais de Saúde Extremo Sul (22,1), Leste (20,1) e Sul (18,4) apresentaram taxas de detecção superiores ao Estado, conforme figura 7.

Figura 6: Casos notificados de Sífilis em Gestante e Taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos). Bahia, 2007 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 29/09/2018.

Quando se avalia a idade gestacional de detecção da sífilis em gestantes, observa-se que, no período de 2007 a 2015, a maior parte dos casos de sífilis em gestantes foi detectada tardiamente (3º trimestre de gestação), conforme figura 8, o que compromete o tratamento adequado e em tempo oportuno para prevenção da transmissão vertical e, consequentemente, o desfecho favorável da sífilis congênita.

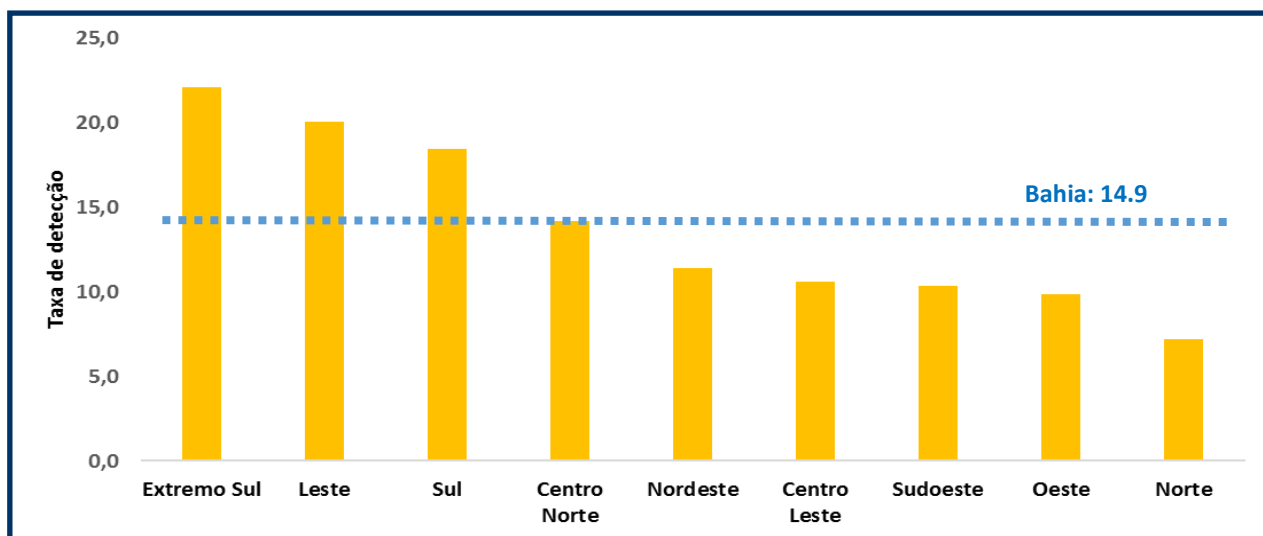
Ressalta-se que, a partir de 2016 houve aumento no diagnóstico no primeiro e segundo trimestres de gestação, demonstrando uma resposta positiva à ampliação do diagnóstico precoce durante o pré-natal, principalmente devido a implementação do teste rápido para a atenção básica dos municípios, além da melhoria no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação.

É orientado a testagem de diagnóstico de sífilis em todos os indivíduos sexualmente ativos, e prioritariamente em gestantes conforme protocolo do Ministério da Saúde, uma vez que a sífilis congênita causa o aborto, má formação fetal e/ou morte ao nascer.

A testagem para sífilis está preconizada na gestação no 1º trimestre, idealmente na 1ª consulta de pré-natal, no início do 3º trimestre (a partir da 28ª semana), e no momento do parto ou em caso de aborto, exposição de risco e violência sexual. Em todos os casos de gestantes, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste reagente, treponêmico ou não treponêmico, sem aguardar o resultado do segundo teste.

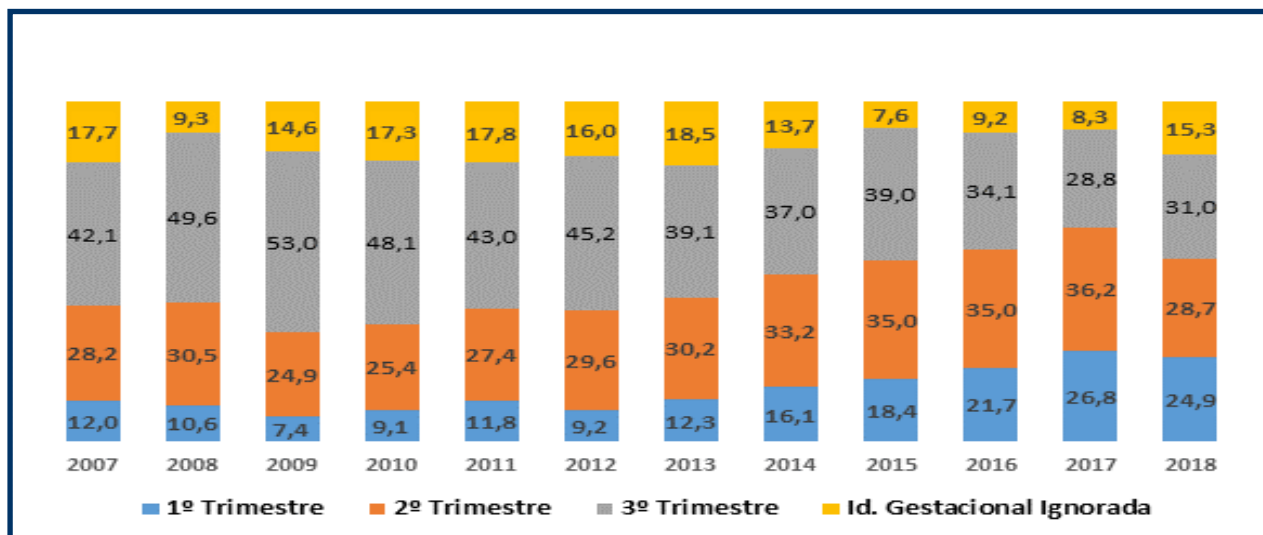
Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Figura 7: Taxa de detecção de Sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos) por Núcleo Regional de Saúde. Bahia. 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 29/11/2018.

Figura 8: Proporção de casos segundo idade gestacional no momento do diagnóstico da Sífilis e ano diagnóstico. Bahia, 2007 a 2018*.

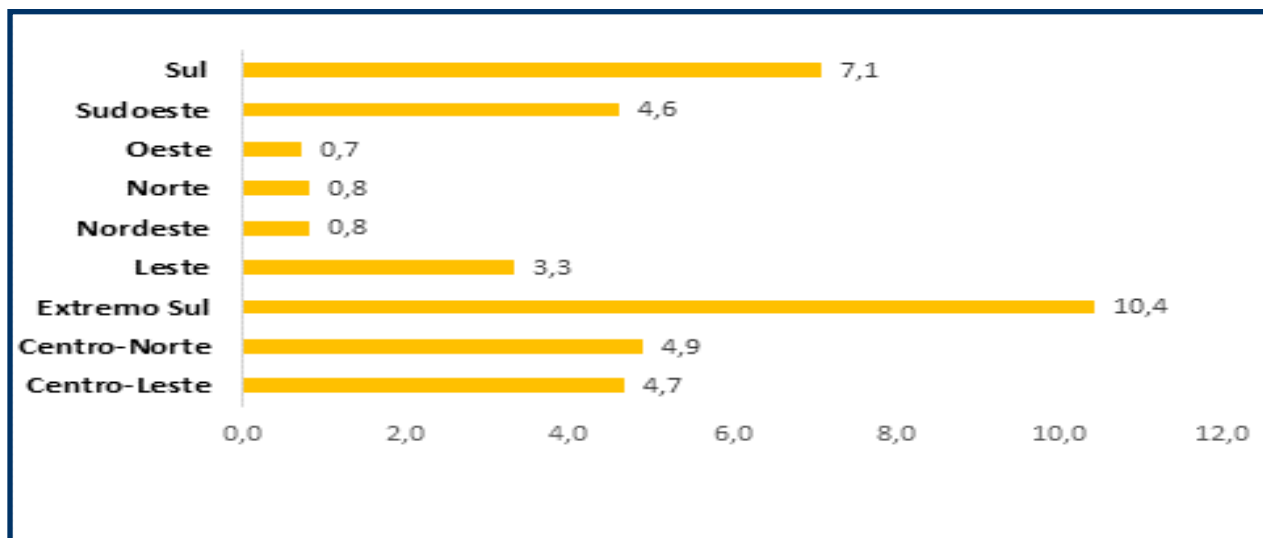


Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. *Dados preliminares 29/11/2018.

Com relação ao tratamento, em 2017, 80% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose), 2,3% fizeram outros esquemas e 4,5% não realizaram nenhum esquema. Conforme figura 9, o NRS Extremo Sul obteve 10,4% das gestantes notificadas não tratadas, em seguida o Extremo Sul com 7,1%, a Centro-Norte 4,9% e a Centro– Leste 4,7%.

Para gestante é importante que o intervalo do esquema terapêutico com Penicilina G benzatina seja 7 dias, conforme protocolo. **Esquemas alternativos NÃO são recomendados durante a gestação.**

Figura 9: Percentual de Gestantes não tratadas para a Sífilis segundo Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 29/11/2018.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, da Sífilis e Hepatites Virais, atualizado em 2018 - **recomenda que as parcerias sexuais de gestantes com sífilis podem estar infectadas, e portanto, independente da realização dos testes imunológicos e ainda que estes se apresentem não reagentes, devem ser tratadas presumivelmente com uma dose de penicilina G benzatina IM (2.400.000 UI).**

De acordo com a tabela 4, a faixa etária mais acometida é a de 20 a 29 anos, seguida de 15 a 19 anos. Quanto a raça/cor, a parda é a mais significativa, seguida pela preta. Em relação a escolaridade, 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental é a mais predominante, seguida por ensino médio completo (11,3%). Para esta última variável, o percentual médio de ignorado/em branco é relevante, em torno de 36,2%, o que compromete a qualidade dos dados nas fichas de notificação quanto a sua completitude e consistência.

Resumo dos fatores considerados adequado para o tratamento da gestante com sífilis:

1. Administração de penicilina benzatina;
2. Início do tratamento até 30 dias antes do parto;
3. Esquema terapêutico de acordo com o estágio clínico;
4. Respeito ao intervalo recomendado entre as doses;
5. Avaliação quanto ao risco de reinfecção;
6. Documentação de queda do título do teste não treponêmico em pelo menos duas diluições em três meses, ou de quatro diluições em seis meses após conclusão do tratamento (resposta imunológica adequada).

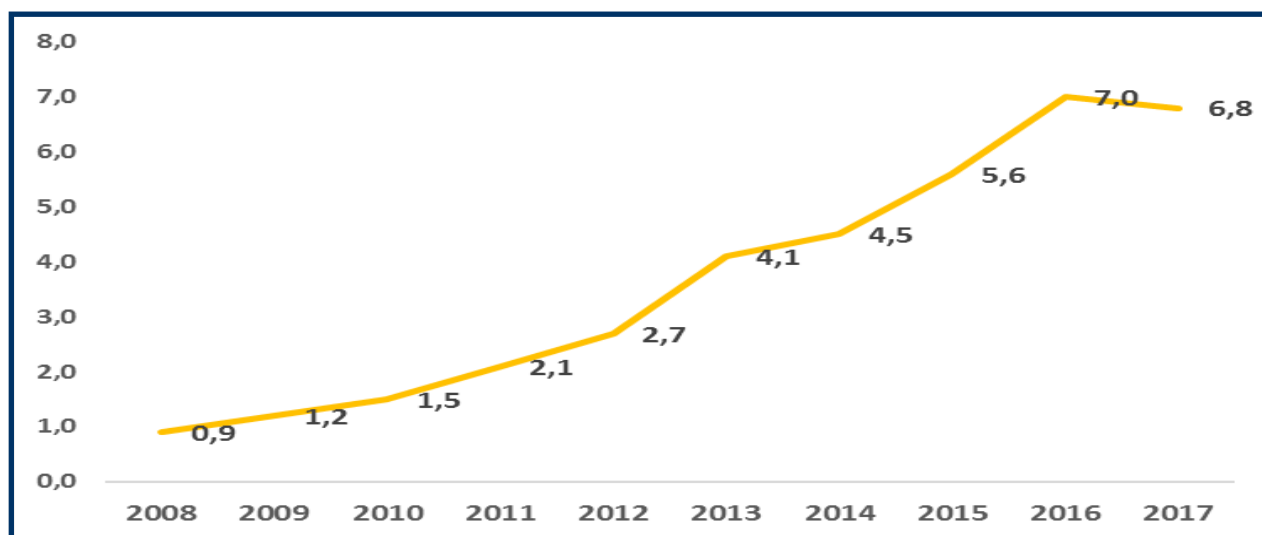
3. SÍFILIS CONGÊNITA

A infecção congênita por *Treponema pallidum* é considerada uma afecção grave, responsável por óbitos, abortos e natimortalidade, além de sequelas na evolução da criança. A notificação e a vigilância da sífilis são indispensáveis, por contribuírem no monitoramento e eliminação da transmissão vertical.

De janeiro de 2007 a setembro de 2018, foram notificados no Sinan 7.474 casos de sífilis congênita (SC) em menores de 1 ano de idade residentes na Bahia. Destaca-se que dos casos de SC notificados neste período, 55,5% são residentes no Núcleo Regional de Saúde Leste, sendo a cidade de Salvador responsável por 86,4% dos casos.

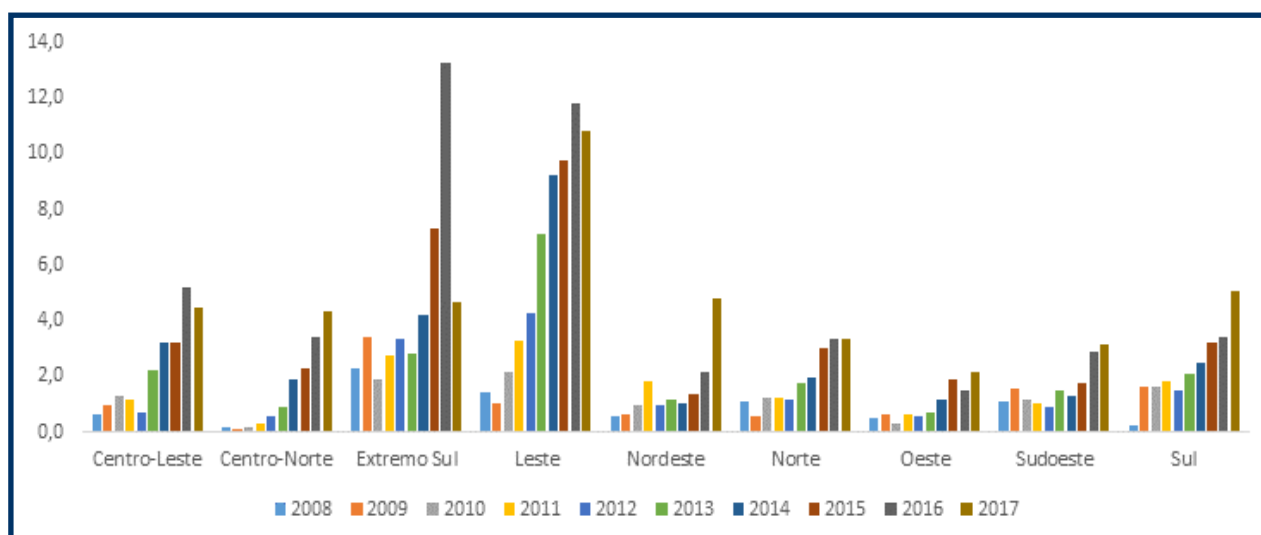
No ano de 2018 (dados preliminares) foram notificados 1.177 casos. Ao analisar a figura 10, observa-se um crescimento significativo na taxa de incidência de sífilis congênita no Estado, que coincide com o aumento da Sífilis Adquirida. Na figura 11, ao analisar por NRS, verifica-se que houve aumento da incidência da SC em todos, e em 2017, a maior incidência foi observada no NRS Leste (10,8) ultrapassando a do Estado, em seguida o NRS Nordeste (4,8) e o Extremo Sul (4,7).

Figura 10: Taxa de Incidência de Sífilis Congênita (1.000 NV). Bahia, 2008 a 2017.



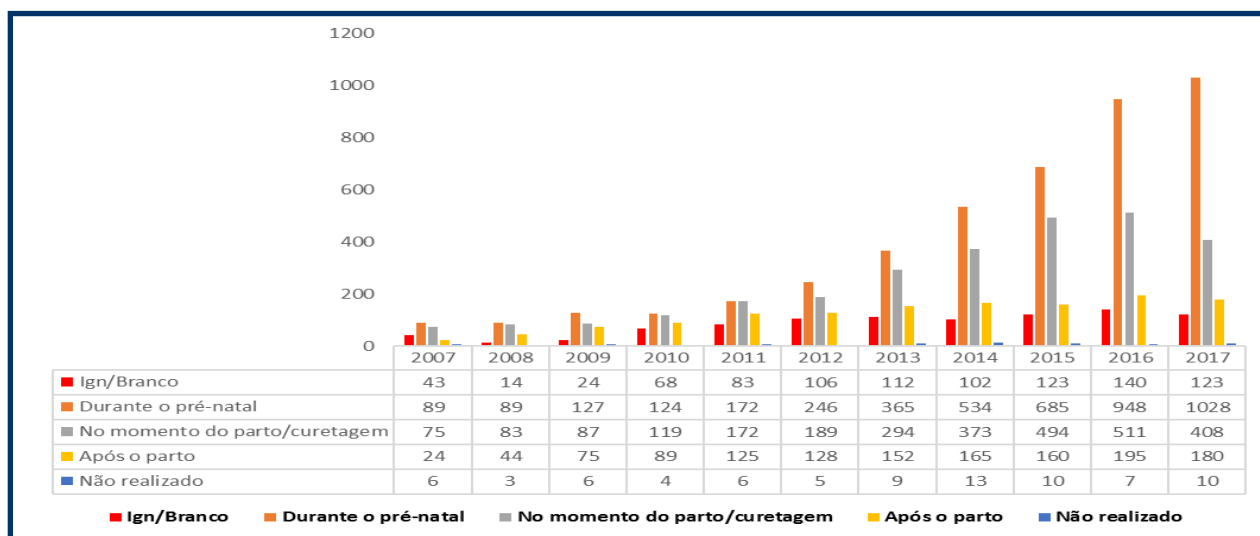
Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 29/11/2018.

Figura 11: Taxa de Incidência de Sífilis Congênita (1.000 NV), por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2008 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. Acesso 29/11/2018.

Figura 12: Casos de Sífilis Congênita segundo período de diagnóstico materno. Bahia, 2007 a 2017.



Fonte: SESAB/ DIVEP/ SINAN. * Dados preliminares, acesso 10/09/2018.

Normalmente, o diagnóstico de SC nos recém-nascidos é presuntivo, com base em critérios epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. Todos os RN nascidos de mãe com diagnóstico de sífilis durante a gestação, independentemente do histórico de tratamento materno, deverão realizar **teste não treponêmico sérico** (não colher sangue do cordão umbilical). **A testagem simultânea da mãe e da criança, no pós-parto imediato, com o mesmo tipo de teste não treponêmico, configura o melhor cenário para a determinação do significado dos achados sorológicos da criança. Não se recomenda a realização do teste treponêmico no bebê até os 18 meses (SINGH et al., 2013).** Na criança exposta à sífilis, para exclusão da possibilidade de sífilis congênita, o exame físico deve ser completamente normal; o achado de qualquer sinal ou sintoma deve levar à investigação complementar.

As crianças assintomáticas nascidas de mãe adequadamente tratada, com resultado de teste não treponêmico até uma diluição maior que o materno (ex.: RN 1:8 e materno 1:4), são classificadas como crianças expostas à sífilis. As crianças precisam ser clinicamente e laboratorialmente acompanhadas, mas não são notificadas e nem tratadas como caso de sífilis congênita.

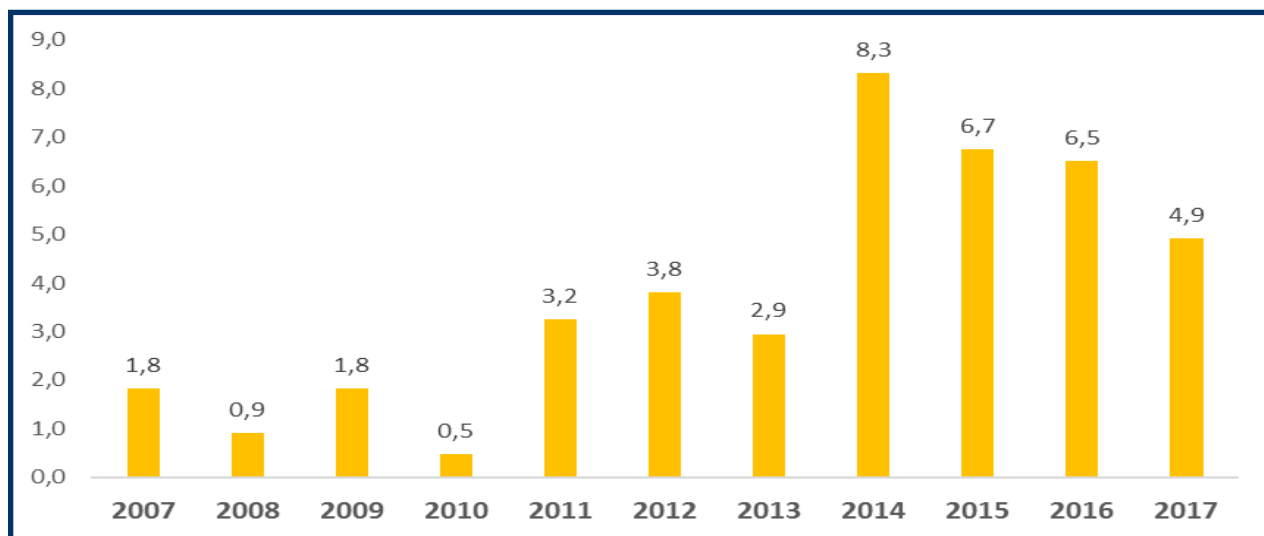
As crianças **nascidas de mãe adequadamente tratada**, com resultado de teste não treponêmico maior que o da mãe em pelo menos duas diluições (ex.: mãe 1:4 e RN maior ou igual a 1:16), são classificadas como caso de sífilis congênita, devendo ser notificadas, investigadas, tratadas e acompanhadas quanto a aspectos clínicos e laboratoriais.

Quando a mãe **não foi tratada** ou quando **não foi adequadamente tratada** durante o pré-natal, as crianças são classificadas como **caso de sífilis congênita**, independentemente dos resultados da avaliação clínica ou de exames complementares. Essas crianças devem ser submetidas a uma investigação completa, com realização de hemograma completo com plaquetas; exame de líquido (LCR) com celularidade, proteinorraquia, teste não treponêmico quantitativo; outros testes de acordo com indicação clínica (por exemplo, radiografia de tórax e de ossos longos, avaliação oftalmológica, provas hepáticas, neuroimagem. No período 2007 a 2018, verifica-se falha no cumprimento deste protocolo de investigação de SC, uma vez que em apenas 19,3% das crianças foi realizado exame de líquido e em 30,3% foi realizado raio x (Tabela 6).

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

A OMS estima que a ocorrência de sífilis complica um milhão de gestações por ano em todo o mundo (WHO, 2014), levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças.

Em relação à mortalidade, de janeiro de 2007 a setembro de 2018, registrou-se 97 óbitos por SC em menores de 1 ano de idade no SIM, residentes na Bahia. Neste período, o coeficiente de mortalidade variou de 1,8 para 4,9 óbitos por 100.000 NV, com pico em 2014 (8,3 óbitos por 100.000 NV) (Figura 13). De janeiro a setembro de 2018 foram registrados 11 óbitos no SIM, atingindo novamente o pico de 8,3 óbitos por 100.000 NV. **Fi-**



Fonte: Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN e SINASC. Acesso: 29/11/2018

Tabela 01: Casos e percentual de sífilis adquirida por Núcleo Regional de Saúde. Bahia. 2012 a 2018*

Reg.Saúde Res	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CENTRO-LESTE	115	6,1	190	7,3	289	8,4	270	5,8	346	5,6	624	8,4	364	
CENTRO-NORTE	19	1	25	1	20	0,6	42	0,9	94	1,5	145	2	165	
LESTE	1029	54,7	1347	51,4	1883	54,5	2759	58,8	3398	54,9	3899	52,6	3088	
NORDESTE	28	1,5	34	1,3	29	0,8	37	0,8	61	1	94	1,3	75	
NORTE	95	5,1	98	3,7	156	4,5	228	4,9	203	3,3	274	3,7	189	
OESTE	38	2	49	1,9	70	2	66	1,4	130	2,1	245	3,3	240	
SUDOESTE	303	16,1	310	11,8	289	8,4	515	11	719	11,6	722	9,7	545	
SUL	155	8,2	309	11,8	436	12,6	447	9,5	458	7,4	794	10,7	680	
EXTREMO SUL	98	5,2	257	9,8	284	8,2	329	7	781	12,6	617	8,3	337	
BAHIA	1880	100	2619	100	3456	100	4693	100	6190	100	7414	100	5683	

Fonte: SESAB/DIVPEP/Sinan. *Dados preliminares 29/11/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 2 - Taxa de detecção de sífilis em gestante por Núcleo Regional de Saúde (NRS) e ano do diagnóstico. Bahia, 2007 a 2017

Região Saúde Residência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CENTRO-LESTE	0,7	0,7	1,2	1,4	2,1	2	4,3	5,2	7,7	11,3	10,6
...Feira de Santana	0,9	0,9	1,8	2,2	2,6	2,2	4,3	6,9	10,2	14,9	11,9
...Itaberaba	0,7	0,4	0,5	0,8	3	0,8	5,3	3,4	2,8	5,9	9,8
...Seabra	0	0	0,8	0	1,2	1,5	6,7	1,2	4,4	2,9	6,4
...Serrinha	0,5	0,7	0,5	0,7	1	2	3,3	3,8	5,9	8,9	9,5
CENTRO-NORTE	0,4	0,8	0,9	0,9	1,2	1,4	3,8	4,2	4,9	8,4	14,2
...Irecê	0,3	0,6	0,4	1,2	0,9	0,8	3,6	2,8	3,4	3,9	7,6
...Jacobina	0,5	1,1	1,4	0,5	1,6	2,1	4,2	6	6,7	13,8	21,9
EXTREMO SUL	1,7	2,5	4	4,4	5,9	6,1	10,9	16,8	19,2	22,6	22,1
...Porto Seguro	1,6	3,6	1,7	1,8	5,3	4,2	10,9	14,7	14	17	15
...Teixeira de Freitas	1,8	1,6	6	6,8	6,4	7,8	10,9	18,5	23,8	27,6	28,9
LESTE	1,2	1,5	2,4	3,6	5,7	8	10,8	14,6	14,6	20,7	20,1
...Camaçari	0,6	0,5	0,2	1,8	3,1	5,1	6,1	12,6	14,2	16,2	15,7
...Cruz das Almas	0,8	0,3	1,4	0,9	2	1,8	6,1	5,4	7	6,7	10,4
...Salvador	1,3	1,6	2,9	4,1	6,7	9	12,1	15,8	15,8	24,1	22,8
...Santo Antônio de Jesus	1,8	2,6	2,9	3,9	4,3	8,7	10,3	13,7	10,2	11	12,3
NORDESTE	0,6	1,3	2,1	2,7	4,2	2,6	3,7	7,1	5,3	7,6	11,4
...Alagoinhas	0,8	1,6	2,7	3,7	5,1	2,9	4,2	7,5	5,5	8,2	11,1
...Ribeira do Pombal	0,4	0,8	1,3	0,7	2,7	2,2	2,8	6,3	4,9	6,4	12
NORTE	1,9	2	2,2	2,5	4,1	4,9	6,5	6,2	5,8	4,8	7,2
...Juazeiro	2,8	2,3	2	3,2	4,6	3,6	7,6	7,9	7,7	4,7	6,9
...Paulo Afonso	0,8	1,4	1,2	1,3	3,2	5,4	5,8	5,8	3,9	5,6	4,3
...Senhor do Bonfim	1	2	3,6	2,2	4	6,9	5	3,3	3,7	4,3	10,3
OESTE	1,6	1,6	1,4	1,4	3,1	3,5	3,6	5,5	5,8	5,8	9,8
...Barreiras	3,1	2,2	1,6	1,5	4,1	4,3	4	5,5	8,2	6,4	10,8
...Ibotirama	0,3	1	2,3	2,2	1,4	1,7	1,7	2,5	1,7	3,2	7,9
...Santa Maria da Vitória	0,5	1,3	0,5	0,7	2,7	3,4	4,1	7,4	4,4	6,5	9,3
SUDOESTE	1,4	1,6	2,1	2,3	3,6	2,8	4,4	7,1	8,2	8,2	10,3
...Brumado	0,6	0,7	0,9	1,3	0,2	1,2	1,4	2,2	2,4	3,4	4,5
...Guanambi	0,7	0,8	0,3	0,5	1,8	1	2,5	5	6,7	5,6	6
...Itapetinga	2,4	0,8	1,4	3,9	5,7	3,2	6,1	17,3	22,2	19,3	28,6
...Vitória da Conquista	1,9	2,9	3,9	3,4	5,8	4,6	6,7	7,6	7,5	8,8	10,5
SUL	3	3,5	5	4,8	4,8	7	9,8	14,8	13,7	17	18,4
...Ilhéus	9,3	10,7	17,9	9,5	6,7	9,4	4,6	11,2	12,4	11,9	24,2
...Itabuna	2	2,1	2,6	4,5	4,1	7,4	8,2	20,3	19,3	26,9	21,3
...Jequié	1,3	2	0,9	3,2	4,7	6,6	13,7	12,5	13,4	13,1	16,1
...Valença	0,4	1	1,5	3,1	4,2	4,6	11,5	13,3	7	12,8	12,3
Bahia	1,4	1,7	2,4	2,9	4,2	5,1	7,4	10,2	10,6	13,9	14,9

Fonte: SESAB/DIVEP/Sinan. *Dados preliminares 29/11/2018.

TABELAS

**Tabela 03: Momento diagnóstico da Sífilis durante a gestação e ano diagnóstico.
Bahia. 2007 a 2018***

ANO	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Id gestacional Ign.		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
2007	37	12	87	28	130	42,1	55	17,8	309
2008	40	10,6	115	30,5	187	49,6	35	9,3	377
2009	39	7,4	131	24,9	279	53	77	14,6	526
2010	56	9,1	156	25,4	295	48,1	106	17,3	613
2011	106	11,8	247	27,4	387	43	160	17,8	900
2012	98	9,2	315	29,6	481	45,2	170	16	1064
2013	184	12,3	453	30,2	587	39,1	278	18,5	1502
2014	335	16,1	692	33,2	772	37	286	13,7	2085
2015	407	18,4	772	35	861	39	167	7,6	2207
2016	602	21,7	968	35	943	34,1	256	9,2	2769
2017	812	26,8	1096	36,2	871	28,8	250	8,3	3029
2018	535	24,9	616	28,7	665	31	329	15,3	2145

Fonte: SESAB/DIVEP/Sinan. * Dados preliminares 29/11/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Fx etária													
10 a 14 anos	1,9	2,7	1,7	2,6	2	0,9	1,9	1,5	1	1,2	1,6	1,1	1,5
15 a 19 anos	21,7	16,7	20,2	21,4	25,1	27,3	24,3	24,4	25,1	23,7	22,9	24,8	23,9
20 a 29 anos	55,7	57,3	54,2	53,3	48,6	48,9	47,6	46,7	49,5	50,5	51,5	49,7	50
30 a 39 anos	18,4	20,7	21,5	20,2	22,8	20,8	23,8	24,5	22	22,2	21,8	22,1	22,3
40 a 49 anos	2,3	2,7	2,3	2,4	1,6	2,1	2,4	2,8	2,3	2,3	2,2	2,3	2,3
50 a 59 anos	0	0	0	0	0	0,1	0	0	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Escolaridade													
Ign/Branco	34,6	23,3	32,9	46	40,9	43,6	46,9	39,1	32,6	34	31,7	33,3	36,2
Analfabeto	2,9	2,9	2,1	1,8	1,3	1	1,3	1,9	1,6	1,2	0,8	0,4	1,3
1ª a 4ª série incompleta do EF	12	17	12	9	12	10,6	7,5	8,2	7,4	7,3	7	6,1	8,2
4ª série completa do EF	7,8	10,6	10,3	6	6,2	5,5	3,5	3,7	4,1	5,6	3,9	3,4	4,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	20,7	23,3	19,8	18,6	19,1	16,7	17,2	22,1	24,3	20,4	21,4	22,2	20,9
Ensino fundamental completo	7,4	7,2	6,7	4,9	4,7	5,4	5,4	5,2	6,4	7,4	7	7,5	6,4
Ensino médio incompleto	7,1	8,2	8,2	6	7,9	7,6	7,2	8,9	11,2	10,5	12,7	10,4	9,8
Ensino médio completo	6,5	7,2	7	7,3	7,2	8,8	10,2	10,1	10,8	12,4	13,9	15	11,3
Educação superior incompleta	1	0,3	1	0,2	0,6	0,5	0,6	0,4	1,2	0,9	1	1	0,8
Educação superior completa	0	0	0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,4	0,4	0,5	0,5	0,7	0,4
Não se aplica	0	0	0,2	0	0	0	0	0,1	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Raça													
Ign/Branco	12,6	5,8	11,4	13,7	18	17,8	17,8	10,2	8,7	10,8	9,5	11	11,7
Branca	13,3	10,9	9,1	7,8	5,7	6,2	6,2	5,8	7	6,5	7	6,9	6,9
Preta	21	21	21,1	20,4	17,2	17,1	16,4	18,4	20,5	24,6	22,9	21,6	20,7
Amarela	1,3	1,1	1	0,8	0,6	1	0,8	1,4	0,6	0,6	1,3	0,9	0,9
Parda	51,5	60,2	56,8	57,1	58,4	57,5	58,7	63,5	62,9	57,2	59	59,2	59,4
Indígena	0,3	1,1	0,6	0,2	0,1	0,4	0,1	0,7	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SESAB/DIVEP/Sinan. *Dados preliminares 29/11/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Taxa de detecção de sífilis congênita por Núcleo Regional de Saúde (NRS) e ano do diagnóstico. Bahia, 2007 a 2017

NRS/Reg.Saúde Res	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CENTRO-LESTE	0,5	1	1,2	1,1	0,7	2,2	3,1	3,1	5,1	4,4
...Feira de Santana	1,1	1,7	2,3	1,6	1,1	3,7	5,1	5	7,9	5,6
...Itaberaba	0	0	0	1,5	0	0,3	1,1	0	2,4	4
...Seabra	0	0	0	0	0	0	0,8	1,2	2,1	0,9
...Serrinha	0	0,4	0,2	0,4	0,3	0,9	0,8	1,4	1,7	3,1
CENTRO-NORTE	0,2	0,1	0,2	0,2	0,6	1	1,8	2,3	3,4	4,3
...Irecê	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	1	2,5	3,4	3,6	4,2
...Jacobina	0,2	0	0,2	0,3	1,1	1	1	1	3,2	4,5
EXTREMO SUL	1,8	3,4	1,9	2,6	3,3	3,3	3,2	6,8	11,2	4,2
...Porto Seguro	3	2,2	0,5	2,3	3,5	6	5,5	9,4	7,1	4,4
...Teixeira de Freitas	0,8	4,6	3,1	2,9	3,1	1	1,3	4,5	14,9	3,9
LESTE	1,2	1	2,2	3,2	4,1	7	8,9	9,3	11,7	10,5
...Camaçari	0,8	1,1	1,7	1,9	3,4	4,8	5,1	5	4,7	6,1
...Cruz das Almas	0	0,5	0,6	0,8	0,6	1,2	0,9	0,6	1	2,8
...Salvador	1,6	1,1	2,5	3,9	4,6	8,1	10,7	11,3	15	13,1
...Santo Antônio de Jesus	0,3	0,3	1,6	0,9	3,4	5,7	5,5	5,7	4	2,6
NORDESTE	0,5	0,7	0,9	1,9	0,9	1,2	1,1	1,3	2,2	4,8
...Alagoinhas	0,8	0,9	1,2	2,5	1	1,3	0,9	1,5	2,7	6,5
...Ribeira do Pombal	0	0,2	0,5	0,7	0,7	1	1,5	0,8	1,1	1,6
NORTE	0,9	0,5	1,2	1,2	1,2	1,8	2,1	2,9	3,3	3,3
...Juazeiro	1,1	0,7	1,5	1,7	1,2	2,1	2,4	2,3	3,4	4,2
...Paulo Afonso	1	0,5	1,3	1,5	0,8	0,8	2,6	5,9	3,6	2
...Senhor do Bonfim	0,4	0,4	0,7	0	1,6	1,9	1,2	1,2	2,9	2,6
OESTE	0,5	0,6	0,4	0,5	0,6	0,7	1,2	1,9	1,3	2
...Barreiras	0,9	1,2	0,3	0,7	0,7	1	1,6	3	1,8	2,2
...Ibotirama	0	0,3	0,4	0,7	0,7	0,3	0,4	0,3	1,1	2,4
...Santa Maria da Vitória	0,2	0	0,5	0,2	0,2	0,5	0,9	0,9	0,7	1,2
SUDOESTE	0,9	1,4	1,1	1	0,8	1,4	1,2	1,6	2,7	2,8
...Brumado	0	0	0,8	0,8	0	0,4	0,2	0,4	0,4	0,8
...Guanambi	0	0,2	0,2	0,5	0,2	0	0	0,2	1,8	2
...Itapetinga	0	0,3	1,1	1,9	0,6	1,6	2,2	1,3	6	4,2
...Vitória da Conquista	2,2	3,3	1,9	1,1	1,8	2,8	2	3,2	3,4	3,8
SUL	0,3	1,5	1,6	1,7	1,5	2	2,5	3	3,4	5
...Ilhéus	0,6	6,1	5,9	4,7	4,6	0,7	1,4	4,4	2,8	10,6
...Itabuna	0,5	0,6	1	1	0,4	1,4	2,1	3,1	3,9	3,6
...Jequié	0	0,3	0,3	1,2	1,5	3,9	4,5	3,6	4	4,8
...Valença	0	0	0,4	0,2	0,2	1,4	0,9	0,6	2,3	1,9
Bahia	0,9	1,2	1,5	2,1	2,7	4,1	4,5	5,6	7	6,8

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 06: Percentual de Sífilis Congênita segundo realização de teste treponêmico aos 18 meses, alterações líquóricas e de ossos longos. Bahia. 2007 a 2018*

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Teste Treponêmico aos 18 meses													
Reagente	0	0,5	0	1,6	0,3	0,2	1,2	7,7	6,2	2,4	0,3	0,6	2,4
Não reagente	1,9	1,1	0,8	2,3	1	2,1	5,3	1,6	1,9	1,7	1,3	1	1,9
Não realizado	72,2	56,5	57,8	44,8	33,2	32,9	30,2	21,9	28,3	37,6	37,9	40,7	35,9
Ign/Branco	25,9	41,8	41,4	51,3	65,5	64,8	63,4	68,7	63,6	58,4	60,6	57,6	59,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Alteração líquórica													
Sim	0,6	0,5	0,8	0,6	0,8	1,4	1,6	0,6	2	2,1	1,6	1	1,4
Não	25,9	17,4	11,9	6,8	14	16,7	12,8	8,9	9,6	22,7	27,5	27,4	17,9
Não realizado	44,9	46,2	59,8	50,3	45,9	43	47,2	56,2	60,8	51,3	45,2	49,9	50,8
Ign/Branco	28,5	35,9	27,5	42,3	39,3	39	38,4	34,3	27,6	23,9	25,7	21,6	29,9
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Alteração de Ossos longos													
Sim	1,9	1,1	1,6	0,6	1,5	1,6	2,3	0,2	1	1	2,3	1,8	1,4
Não	38	20,7	20,5	16,1	23,6	22,8	19,1	14,3	19,8	36,9	41	47,4	28,9
Não realizado	27,2	40,2	48	36,1	33	30,8	38,4	44,7	47,8	37,3	29,3	21,4	36,3
Ign/Branco	32,9	38	29,9	47,1	41,9	44,8	40,1	40,7	31,4	24,7	27,4	29,4	33,4

Fonte: SESAB/DIVEP/Sinan. * Dados preliminares 29/11/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

**Tabela 07: Casos de sífilis em gestante, segundo município de residência.
Bahia, 2016 a 2018*.**

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Abaíra	0	0	1	1	Bonito	4	0	3	7
Abaré	2	0	3	5	Boquira	2	2	1	5
Acajutiba	0	2	2	4	Brejões	1	5	2	8
Adustina	0	1	3	4	Brejolândia	0	1	0	1
Água Fria	2	1	1	4	Brotas de Macaúbas	0	0	2	2
Aiquara	1	2	0	3	Brumado	2	3	6	11
Alagoinhas	21	25	31	77	Buerarema	7	2	3	12
Alcobaça	11	16	20	47	Buritirama	1	2	2	5
Almadina	2	3	3	8	Caatiba	1	1	2	4
Amargosa	4	4	4	12	Cabaceiras do Paraguaçu	1	1	1	3
Amélia Rodrigues	5	1	2	8	Cachoeira	7	2	5	14
América Dourada	1	4	4	9	Caculé	3	2	2	7
Anagé	0	3	0	3	Caém	0	3	0	3
Andaraí	0	2	2	4	Caetanos	0	1	0	1
Andorinha	1	1	1	3	Caetité	1	3	7	11
Angical	0	1	2	3	Cafarnaum	2	3	4	9
Anguera	0	1	0	1	Cairu	9	9	4	22
Antas	0	4	1	5	Caldeirão Grande	2	0	2	4
Antônio Cardoso	2	0	0	2	Camacan	11	14	8	33
Antônio Gonçalves	1	2	3	6	Camaçari	83	83	74	240
Aporá	1	2	0	3	Camamu	6	16	18	40
Apuarema	0	1	0	1	Campo Alegre de Lourdes	7	0	0	7
Araças	0	0	3	3	Campo Formoso	9	7	12	28
Aracatu	1	3	3	7	Canarana	2	2	2	6
Araci	10	9	21	40	Canavieiras	3	9	9	21
Aramari	0	1	0	1	Candeal	0	1	5	6
Arataca	8	3	1	12	Candeias	29	26	15	70
Aratuípe	4	1	0	5	Candiba	3	0	0	3
Aurelino Leal	0	2	6	8	Cândido Sales	6	6	1	13
Baianópolis	0	1	0	1	Cansanção	4	10	1	15
Baixa Grande	0	0	3	3	Canudos	0	2	0	2
Barra	3	7	11	21	Capela do Alto Alegre	3	1	1	5
Barra da Estiva	1	5	8	14	Capim Grosso	4	13	7	24
Barra do Choça	5	8	6	19	Caravelas	3	13	13	29
Barra do Mendes	1	0	0	1	Cardeal da Silva	2	3	2	7
Barra do Rocha	2	1	1	4	Carinhanha	2	5	1	8
Barreiras	24	45	35	104	Casa Nova	6	7	8	21
Barro Alto	0	3	0	3	Castro Alves	6	5	0	11
Barro Preto	1	7	6	14	Catolândia	0	0	1	1
Barrocas	0	1	1	2	Catu	7	4	10	21
Belmonte	7	10	8	25	Central	1	0	4	5
Belo Campo	4	1	7	12	Chorrochó	0	0	1	1
Biritinga	7	2	5	14	Cícero Dantas	6	3	5	14
Boa Nova	2	0	3	5	Cipó	1	5	1	7
Boa Vista do Tupim	2	4	3	9	Coaraci	1	9	12	22
Bom Jesus da Lapa	7	7	7	21					
Bom Jesus da Serra	0	2	0	2					
Boninal	0	0	1	1					

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 07: Casos de sífilis em gestante, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Cocos	0	1	0	1	Ibicoara	0	2	0	2
Conceição da Feira	5	2	3	10	Ibicoara	0	2	0	2
Conceição do Almeida	2	2	3	7	Ibicuí	0	3	6	9
Conceição do Coité	10	10	12	32	Ibipeba	2	4	1	7
Conceição do Jacuípe	3	3	10	16	Ibipitanga	0	0	1	1
Conde	1	4	7	12	Ibiquera	0	2	0	2
Coração de Maria	5	3	5	13	Ibirapitanga	16	12	10	38
Cordeiros	6	3	1	10	Ibirapuã	0	0	1	1
Coribe	1	3	3	7	Ibirataia	13	7	6	26
Coronel João Sá	1	0	1	2	Ibitiara	0	1	1	2
Correntina	0	4	2	6	Ibititá	0	3	3	6
Cotegipe	0	5	1	6	Ibotirama	4	9	4	17
Cravolândia	1	0	0	1	Ichu	1	1	0	2
Crisópolis	0	1	1	2	Igaporã	3	1	0	4
Cristópolis	0	1	1	2	Igrapiúna	5	3	2	10
Cruz das Almas	2	3	0	5	Iguai	10	9	6	25
Curaçá	0	5	4	9	Ilhéus	20	64	54	138
Dário Meira	0	3	9	12	Inhambupe	1	6	3	10
Dias d'Ávila	27	18	40	85	Ipecaetá	2	0	1	3
Dom Basílio	0	1	0	1	Ipiaú	9	10	20	39
Dom Macedo Costa	0	2	0	2	Ipirá	0	1	0	1
Elísio Medrado	0	0	1	1	Ipupiara	0	0	1	1
Encruzilhada	4	7	7	18	Iraquara	2	2	3	7
Entre Rios	11	3	3	17	Irará	4	1	5	10
Érico Cardoso	0	0	1	1	Irecê	5	5	6	16
Esplanada	0	6	7	13	Itabela	17	9	20	46
Euclides da Cunha	2	9	9	20	Itaberaba	4	6	2	12
Eunápolis	25	26	20	71	Itabuna	88	36	59	183
Fátima	0	1	2	3	Itacaré	6	4	13	23
Feira da Mata	1	0	0	1	Itaeté	4	1	2	7
Feira de Santana	173	136	151	460	Itagi	2	6	0	8
Filadélfia	1	4	3	8	Itagibá	2	0	4	6
Firmino Alves	0	3	0	3	Itagimirim	1	1	0	2
Floresta Azul	8	3	6	17	Itaguaçu da Bahia	0	2	0	2
Formosa do Rio Preto	2	1	4	7	Itaju do Colônia	1	1	0	2
Gandu	8	6	5	19	Itajuípe	5	6	14	25
Gavião	2	0	0	2	Itamaraju	33	31	20	84
Gentio do Ouro	0	0	1	1	Itambé	2	17	16	35
Glória	2	2	4	8	Itanagra	1	0	2	3
Gongogi	3	2	1	6	Itanhém	1	2	5	8
Governador Mangabeira	2	8	5	15	Itaparica	4	8	3	15
Guanambi	9	7	17	33	Itapé	2	7	6	15
Guaratinga	2	4	0	6	Itapebi	1	0	0	1
Heliópolis	1	0	0	1	Itapetinga	29	28	40	97
Iaçu	2	1	4	7	Itapicuru	6	10	6	22
Ibiassucê	3	1	0	4	Itapitanga	6	10	5	21
Ibicaraí	13	4	11	28	Itaquara	1	2	2	5

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 07: Casos de sífilis em gestante, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Itarantim	2	3	3	8	Mascote	0	1	0	1
Itatim	7	2	3	12	Mata de São João	12	21	10	43
Itiruçu	3	0	2	5	Matina	1	1	1	3
Itiúba	1	7	9	17	Medeiros Neto	13	15	8	36
Itororó	6	8	2	16	Miguel Calmon	4	6	3	13
Ituaçu	4	1	2	7	Milagres	3	1	3	7
Ituberá	3	7	7	17	Mirangaba	0	0	2	2
Iuiú	0	1	2	3	Mirante	0	2	3	5
Jaborandi	0	1	0	1	Monte Santo	1	0	5	6
Jacaraci	1	1	1	3	Morpará	1	0	0	1
Jacobina	17	38	32	87	Morro do Chapéu	9	17	19	45
Jaguaquara	9	21	12	42	Mucugê	0	2	4	6
Jaguarari	2	0	5	7	Mucuri	17	14	14	45
Jaguaripe	2	2	1	5	Mulungu do Morro	2	3	3	8
Jandaíra	1	3	1	5	Mundo Novo	4	2	1	7
Jequié	38	38	29	105	Muniz Ferreira	0	0	1	1
Jeremoabo	4	1	3	8	Muritiba	1	5	3	9
Jiquiriçá	0	1	1	2	Mutuípe	1	1	3	5
Jitaúna	1	0	5	6	Nazaré	10	10	5	25
João Dourado	3	6	8	17	Nilo Peçanha	1	0	5	6
Juazeiro	9	38	52	99	Nordestina	2	1	1	4
Jucuruçu	2	0	0	2	Nova Canaã	2	3	3	8
Jussari	0	5	1	6	Nova Fátima	1	0	2	3
Lagoa Real	2	2	2	6	Nova Ibiá	2	2	1	5
Laje	2	5	2	9	Nova Itarana	1	0	0	1
Lajedão	1	2	4	7	Nova Redenção	0	0	2	2
Lajedinho	0	1	0	1	Nova Soure	4	11	19	34
Lajedo do Tabocal	0	1	3	4	Nova Viçosa	11	12	7	30
Lamarão	0	1	0	1	Novo Horizonte	0	0	1	1
Lapão	1	0	1	2	Novo Triunfo	3	1	0	4
Lauro de Freitas	49	52	50	151	Olindina	3	3	2	8
Lençóis	0	0	3	3	Oliveira dos Brejinhos	0	1	1	2
Livramento de Nossa Senhora	0	1	1	2	Ouriçangas	0	2	0	2
Luís Eduardo Magalhães	12	14	18	44	Ourolândia	2	12	7	21
Macajuba	1	2	1	4	Palmas de Monte Alto	0	5	3	8
Macarani	2	5	2	9	Paramirim	0	0	2	2
Macaúbas	0	1	1	2	Paratinga	0	4	2	6
Madre de Deus	1	1	7	9	Paripiranga	0	3	0	3
Maiquinique	0	2	1	3	Pau Brasil	4	5	2	11
Mairi	7	4	5	16	Paulo Afonso	11	11	9	31
Malhada	0	1	2	3	Pé de Serra	0	1	0	1
Manoel Vitorino	1	2	5	8	Pedrao	2	0	1	3
Mansidão	0	1	0	1	Pedro Alexandre	0	1	0	1
Maracás	2	9	4	15	Piatã	0	4	1	5
Maragogipe	3	9	3	15	Pilão Arcado	5	5	8	18
Maraú	2	4	4	10	Pindaí	0	0	2	2
Marcionílio Souza	1	0	0	1	Pindobaçu	0	7	6	13

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 07: Casos de sífilis em gestante, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Res	2016	2017	2018	Total	Município Res	2016	2017	2018	Total
Pintadas	0	1	0	1	São Desidério	1	5	4	10
Piraí do Norte	0	1	0	1	São Domingos	2	3	0	5
Piripá	1	0	0	1	São Felipe	1	0	0	1
Piritiba	0	3	0	3	São Félix	1	1	4	6
Planaltino	0	0	1	1	São Félix do Coribe	9	5	6	20
Planalto	5	15	5	25	São Francisco do Conde	8	14	16	38
Poções	9	5	9	23	São Gabriel	0	0	3	3
Pojuca	6	4	3	13	São Gonçalo dos Campos	17	8	8	33
Ponto Novo	0	2	4	6	São José da Vitória	1	5	6	12
Porto Seguro	43	34	37	114	São José do Jacuípe	4	3	2	9
Potiraguá	1	0	3	4	São Sebastião do Passé	1	10	4	15
Prado	15	15	11	41	Sapeaçu	0	2	2	4
Presidente Dutra	0	3	3	6	Sátiro Dias	0	4	1	5
Presidente Jânio Quadros	0	1	0	1	Saubara	0	4	3	7
Presidente Tancredo Neves	8	8	7	23	Saúde	1	0	2	3
Queimadas	4	3	1	8	Seabra	1	3	4	8
Quijingue	1	8	2	11	Sebastião Laranjeiras	2	1	3	6
Quixabeira	1	0	3	4	Senhor do Bonfim	3	14	15	32
Rafael Jambeiro	0	5	1	6	Sento Sé	1	5	12	18
Remanso	2	1	4	7	Serra do Ramalho	0	7	7	14
Retirolândia	2	2	2	6	Serra Dourada	3	0	3	6
Riachão das Neves	3	0	1	4	Serra Preta	2	2	0	4
Riachão do Jacuípe	1	2	2	5	Serrinha	9	9	4	22
Riacho de Santana	1	1	2	4	Serrolândia	4	2	4	10
Ribeira do Pombal	2	14	11	27	Simões Filho	18	9	38	65
Ribeirão do Largo	5	0	0	5	Sítio do Mato	1	6	2	9
Rio do Pires	3	0	0	3	Sítio do Quinto	2	1	1	4
Rio Real	4	5	7	16	Sobradinho	5	3	3	11
Rodelas	1	0	0	1	Souto Soares	4	3	2	9
Ruy Barbosa	1	10	2	13	Tanhaçu	4	4	2	10
Salinas da Margarida	1	6	8	15	Tanque Novo	0	1	0	1
Salvador	901	843	971	2715	Tanquinho	2	4	7	13
Santa Bárbara	3	3	1	7	Taperoá	1	0	5	6
Santa Cruz Cabralia	6	12	16	34	Tapiramutá	2	2	0	4
Santa Cruz da Vitória	3	1	2	6	Teixeira de Freitas	76	72	82	230
Santa Inês	1	3	2	6	Teodoro Sampaio	1	2	0	3
Santa Luzia	5	7	6	18	Teofilândia	8	4	4	16
Santa Maria da Vitória	4	4	11	19	Teolândia	6	4	3	13
Santa Rita de Cássia	1	6	10	17	Terra Nova	2	5	6	13
Santa Teresinha	2	3	0	5	Tremedal	2	2	4	8
Santaluz	1	3	3	7	Tucano	6	6	7	19
Santana	0	0	3	3	Uauá	5	1	4	10
Santanópolis	2	1	3	6	Ubaíra	0	0	2	2
Santo Amaro	7	4	2	13	Ubaitaba	3	3	8	14
Santo Antônio de Jesus	6	17	10	33	Ubatã	4	7	5	16
Santo Estêvão	4	7	2	13	Uibaí	0	1	6	7

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 07: Casos de sífilis em gestante, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total
Umburanas	1	3	0	4
Una	3	2	6	11
Uruçuca	5	17	16	38
Utinga	1	4	2	7
Valença	11	9	3	23
Valente	3	1	6	10
Várzea da Roça	3	2	0	5
Várzea do Poço	3	0	3	6
Várzea Nova	6	9	13	28
Varzedo	4	1	1	6
Vera Cruz	15	10	4	29
Vereda	1	0	4	5
Vitória da Conquista	36	45	75	156
Wagner	0	1	1	2
Wanderley	3	0	1	4
Wenceslau Guimarães	4	4	3	11
Xique-Xique	4	8	4	16
Bahia	2769	3049	3289	9107

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Nota: os municípios que não se apresentam na tabela não tiveram casos notificados nesse período, situação preocupante devido a subnotificação e falhas nas ações de vigilância diante dessa epidemia de Sífilis.

Tabela 08: Casos de sífilis congênita < 1 ano, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total
Abaré	0	0	1	1
Acajutiba	0	1	2	3
Água Fria	0	3	0	3
Aiquara	0	1	0	1
Alagoinhas	14	24	23	61
Alcobaça	9	16	7	32
Almadina	0	0	1	1
Amargosa	2	2	3	7
Amélia Rodrigues	1	2	1	4
América Dourada	0	1	0	1
Andaraí	1	0	1	2
Andorinha	0	1	1	2
Angical	1	0	0	1
Anguera	1	1	0	2
Antônio Cardoso	1	1	0	2
Antônio Gonçalves	0	0	1	1
Aracatu	0	1	1	2
Araci	1	6	2	9
Aramari	0	2	0	2
Arataca	1	0	0	1
Aurelino Leal	0	2	3	5
Baianópolis	0	1	0	1
Barra	0	2	7	9
Barra da Estiva	0	0	1	1
Barra do Choça	0	5	1	6
Barra do Mendes	1	1	0	2
Barra do Rocha	1	0	0	1
Barreiras	12	15	10	37
Barro Alto	0	0	1	1
Barrocas	1	0	0	1
Belmonte	1	3	1	5
Belo Campo	1	0	2	3
Biritinga	0	1	1	2
Boa Nova	1	0	0	1
Boa Vista do Tupim	0	1	0	1
Bom Jesus da Lapa	1	0	2	3
Bom Jesus da Serra	0	1	0	1
Boninal	1	0	0	1
Bonito	0	1	2	3
Boquira	0	1	0	1
Brejões	0	0	1	1
Brumado	0	1	0	1
Buerarema	2	1	0	3
Buritirama	0	0	1	1

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 08: Casos de sífilis congênita < 1 ano, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Caatiba	0	0	1	1	Encruzilhada	2	2	3	7
Cachoeira	1	1	1	3	Entre Rios	3	2	3	8
Caculé	1	1	0	2	Esplanada	0	3	8	11
Caetité	0	3	2	5	Eunápolis	10	6	11	27
Cafarnaum	0	0	1	1	Feira de Santana	102	69	18	189
Cairu	2	1	0	3	Filadélfia	0	1	0	1
Camacan	2	0	1	3	Floresta Azul	1	0	0	1
Camaçari	33	22	17	72	Gandu	0	0	2	2
Camamu	0	4	0	4	Glória	2	0	1	3
Campo Alegre de Lourdes	1	0	0	1	Gongogi	0	0	1	1
Campo Formoso	7	2	2	11	Governador Mangabeira	1	1	1	3
Canarana	1	0	1	2	Guanambi	3	3	1	7
Canavieiras	0	4	2	6	Iaçu	0	2	3	5
Candeal	0	0	1	1	Ibicaraí	0	1	0	1
Candeias	15	13	6	34	Ibiciuí	1	0	3	4
Cândido Sales	6	3	2	11	Ibipeba	0	1	0	1
Cansanção	1	2	0	3	Ibiquera	0	2	2	4
Canudos	1	0	2	3	Ibirapitanga	1	2	0	3
Capela do Alto Alegre	2	0	2	4	Ibirataia	0	0	1	1
Capim Grosso	3	1	1	5	Ibitiara	0	0	1	1
Caravelas	6	4	6	16	Ibititá	1	0	2	3
Cardeal da Silva	0	1	0	1	Ibotirama	2	5	0	7
Carinhanha	0	1	1	2	Igaporã	2	0	0	2
Casa Nova	1	0	4	5	Igrapiúna	1	0	0	1
Castro Alves	2	1	1	4	Iguaí	1	1	0	2
Catu	0	4	2	6	Ilhéus	8	40	47	95
Central	1	1	0	2	Inhambupe	0	4	0	4
Cícero Dantas	0	1	1	2	Ipecaetá	1	0	0	1
Cipó	0	1	0	1	Ipiaú	10	3	5	18
Coaraci	0	0	1	1	Ipirá	1	0	0	1
Conceição da Feira	0	3	0	3	Iraquara	1	0	1	2
Conceição do Almeida	1	0	0	1	Irará	1	0	0	1
Conceição do Coité	0	2	2	4	Irecê	10	9	6	25
Conceição do Jacuípe	2	0	3	5	Itabela	3	2	2	7
Conde	0	1	4	5	Itaberaba	5	4	3	12
Coração de Maria	5	1	0	6	Itabuna	17	11	10	38
Cordeiros	1	2	1	4	Itacaré	1	1	7	9
Coribe	1	0	0	1	Itaeté	3	1	0	4
Correntina	0	3	2	5	Itagi	0	2	0	2
Cotegipe	0	0	1	1	Itagibá	0	0	3	3
Crisópolis	1	0	0	1	Itagimirim	1	0	0	1
Curaçá	0	0	2	2	Itaguaçu da Bahia	2	1	0	3
Dário Meira	1	0	4	5	Itajuípe	1	0	2	3
Dias d'Ávila	10	6	7	23	Itamaraju	19	6	1	26
Dom Basílio	0	0	1	1	Itamari	0	0	1	1
Elísio Medrado	0	0	2	2	Itambé	6	6	5	17

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 08: Casos de sífilis congênita < 1 ano, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Itanhém	0	0	3	3	Matina	1	0	0	1
Itaparica	2	0	2	4	Medeiros Neto	4	6	3	13
Itapebi	1	1	0	2	Miguel Calmon	0	4	0	4
Itapetinga	4	3	4	11	Milagres	0	1	2	3
Itapicuru	0	1	0	1	Mirangaba	0	0	2	2
Itapitanga	0	2	1	3	Mirante	0	1	0	1
Itaquara	0	0	1	1	Monte Santo	0	1	0	1
Itarantim	3	1	2	6	Morro do Chapéu	7	3	3	13
Itatim	1	0	0	1	Mucugê	0	1	0	1
Itiruçu	0	0	1	1	Mucuri	5	2	2	9
Itiúba	1	1	1	3	Mulungu do Morro	1	1	0	2
Itororó	2	1	1	4	Mundo Novo	1	1	0	2
Ituaçu	1	0	1	2	Muritiba	0	2	0	2
Ituberá	1	1	0	2	Mutuípe	3	0	0	3
Iuiú	0	0	1	1	Nazaré	1	4	2	7
Jacobina	2	12	4	18	Nilo Peçanha	0	0	1	1
Jaguaquara	1	7	5	13	Nordestina	0	1	2	3
Jaguarari	2	0	2	4	Nova Canaã	1	0	1	2
Jaguaripe	1	1	1	3	Nova Itarana	1	0	0	1
Jequié	15	16	17	48	Nova Redenção	1	0	0	1
Jeremoabo	1	0	0	1	Nova Soure	1	3	1	5
Jiquiriçá	2	0	1	3	Nova Viçosa	8	4	4	16
João Dourado	2	4	5	11	Novo Triunfo	1	0	0	1
Juazeiro	26	30	33	89	Olindina	3	0	0	3
Jucuruçu	1	1	1	3	Ourolândia	0	1	5	6
Jussara	0	1	0	1	Palmas de Monte Alto	0	1	0	1
Jussari	0	1	0	1	Paramirim	0	0	1	1
Lagoa Real	1	1	0	2	Paratinga	1	0	0	1
Laje	0	0	1	1	Paripiranga	0	1	0	1
Lajedão	1	0	1	2	Paulo Afonso	11	9	6	26
Lapão	1	2	2	5	Pedrao	0	1	0	1
Lauro de Freitas	43	35	29	107	Pedro Alexandre	0	1	0	1
Lençóis	0	0	2	2	Piatã	0	0	1	1
Luís Eduardo Magalhães	1	1	1	3	Pilão Arcado	0	0	1	1
Macajuba	0	1	0	1	Pindobaçu	0	1	1	2
Macarani	1	0	2	3	Piraí do Norte	1	0	0	1
Madre de Deus	1	2	1	4	Piripá	2	0	0	2
Mairi	2	0	3	5	Piritiba	0	0	1	1
Malhada	0	1	1	2	Planalto	1	5	5	11
Manoel Vitorino	0	1	0	1	Poções	2	5	5	12
Mansidão	0	1	0	1	Pojuca	1	2	1	4
Maracás	0	2	0	2	Ponto Novo	0	1	0	1
Maragogipe	0	2	1	3	Porto Seguro	21	13	7	41
Maraú	0	2	1	3	Prado	6	4	0	10
Mascote	0	0	1	1	Presidente Dutra	1	1	0	2
Mata de São João	4	3	5	12	Presidente Tancredo Neves	3	0	0	3

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 08: Casos de sífilis congênita < 1 ano, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Queimadas	1	0	0	1	Sítio do Mato	1	0	0	1
Quijingue	0	0	1	1	Sobradinho	0	4	2	6
Rafael Jambeiro	1	1	0	2	Souto Soares	1	1	0	2
Remanso	0	1	1	2	Tanhaçu	1	1	2	4
Retirolândia	0	1	1	2	Tanque Novo	1	0	0	1
Riachão das Neves	0	1	1	2	Tanquinho	2	1	0	3
Riacho de Santana	1	0	3	4	Taperoá	0	0	1	1
Ribeira do Pombal	0	1	0	1	Tapiramutá	2	0	0	2
Ribeirão do Largo	1	1	0	2	Teixeira de Freitas	76	49	36	161
Rio Real	2	4	1	7	Teodoro Sampaio	0	1	0	1
Ruy Barbosa	0	1	2	3	Teofilândia	2	2	2	6
Salinas da Margarida	2	1	1	4	Terra Nova	2	0	2	4
Salvador	630	558	526	1714	Tremedal	0	1	0	1
Santa Bárbara	3	4	0	7	Tucano	2	1	0	3
Santa Cruz Cabralia	6	5	2	13	Uauá	2	2	0	4
Santa Cruz da Vitória	0	2	0	2	Ubaíra	2	1	1	4
Santa Inês	0	1	1	2	Ubaitaba	1	1	1	3
Santa Luzia	1	1	1	3	Ubatã	2	2	1	5
Santa Maria da Vitória	1	0	2	3	Uibaí	0	1	1	2
Santa Rita de Cássia	0	1	3	4	Una	1	0	1	2
Santaluz	3	2	1	6	Uruçuca	1	8	5	14
Santanópolis	1	0	0	1	Utinga	0	3	2	5
Santo Amaro	6	3	1	10	Valença	4	2	2	8
Santo Antônio de Jesus	5	3	0	8	Valente	0	5	0	5
Santo Estêvão	2	5	2	9	Várzea Nova	0	2	5	7
São Felipe	0	2	0	2	Varzedo	0	1	0	1
São Félix	0	0	2	2	Vera Cruz	7	3	3	13
São Félix do Coribe	0	0	1	1	Vereda	1	0	1	2
São Francisco do Conde	2	12	8	22	Vitória da Conquista	20	18	22	60
São Gabriel	0	0	3	3	Wagner	0	1	0	1
São Gonçalo dos Campos	5	5	5	15	Wenceslau Guimarães	1	2	1	4
São José da Vitória	0	0	1	1	Xique-Xique	1	2	4	7
São José do Jacuípe	0	0	1	1	Bahia	1437	1379	1228	4044
São Sebastião do Passé	3	5	7	15					
Sapeaçu	1	0	0	1					
Sátiro Dias	0	1	1	2					
Saubara	2	2	0	4					
Seabra	2	0	0	2					
Sebastião Laranjeiras	0	0	1	1					
Senhor do Bonfim	2	6	2	10					
Sento Sé	0	4	3	7					
Serra do Ramalho	0	2	0	2					
Serra Preta	2	0	0	2					
Serrinha	2	3	2	7					
Serrolândia	0	1	2	3					
Simões Filho	19	27	31	77					

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Nota: os municípios que não se apresentem na tabela não tiveram casos notificados nesse período, situação preocupante devido a subnotificação e falhas nas ações de vigilância diante dessa epidemia de Sífilis.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 09: Casos de sífilis adquirida, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Res	2016	2017	2018	Total	Município Res	2016	2017	2018	Total
Abaíra	0	1	1	2	Bonito	1	1	2	4
Abaré	0	1	2	3	Boquira	1	0	1	2
Acajutiba	1	1	0	2	Brejões	2	6	4	12
Adustina	0	1	9	10	Brumado	31	2	22	55
Água Fria	0	3	4	7	Buerarema	12	3	16	31
Aiquara	0	2	0	2	Buritirama	0	0	2	2
Alagoinhas	24	25	40	89	Caatiba	0	1	0	1
Alcobaça	14	14	26	54	Cabaceiras do Paraguaçu	0	1	1	2
Almadina	2	9	5	16	Cachoeira	2	1	2	5
Amargosa	5	5	16	26	Caculé	0	1	1	2
Amélia Rodrigues	1	4	2	7	Caém	0	4	3	7
América Dourada	1	8	4	13	Caetanós	1	1	4	6
Anagé	6	2	9	17	Caetité	1	0	4	5
Andaraí	0	7	1	8	Cafarnaum	3	12	6	21
Andorinha	2	0	3	5	Cairu	2	6	7	15
Angical	7	1	5	13	Caldeirão Grande	1	0	1	2
Anguera	1	1	1	3	Camacan	22	68	89	179
Antônio Cardoso	0	1	4	5	Camaçari	197	290	234	721
Antônio Gonçalves	3	1	1	5	Camamu	2	6	6	14
Aporá	0	5	3	8	Campo Formoso	7	10	10	27
Apuarema	2	4	3	9	Canápolis	1	0	0	1
Araças	2	0	0	2	Canarana	0	4	0	4
Aracatu	1	1	0	2	Canavieiras	10	12	12	34
Araci	4	11	32	47	Candeal	0	3	2	5
Arataca	1	2	4	7	Candeias	31	75	30	136
Aratuípe	0	2	2	4	Candiba	0	1	0	1
Aurelino Leal	1	2	17	20	Cândido Sales	6	12	8	26
Baianópolis	0	2	0	2	Cansanção	1	6	6	13
Banzaê	1	0	0	1	Canudos	0	0	2	2
Barra	3	4	10	17	Capela do Alto Alegre	11	2	2	15
Barra da Estiva	2	1	5	8	Capim Grosso	1	1	9	11
Barra do Choça	16	18	19	53	Caraíbas	1	0	0	1
Barra do Mendes	2	2	0	4	Caravelas	7	10	24	41
Barra do Rocha	0	8	5	13	Cardeal da Silva	0	2	0	2
Barreiras	49	129	144	322	Carinhanha	91	4	3	98
Barro Alto	0	0	1	1	Casa Nova	4	2	2	8
Barro Preto	0	2	3	5	Castro Alves	2	22	2	26
Barrocas	0	1	0	1	Catu	10	13	9	32
Belmonte	29	32	35	96	Central	0	0	3	3
Belo Campo	6	2	9	17	Chorrochó	0	0	1	1
Biritinga	0	0	4	4	Cícero Dantas	0	2	0	2
Boa Nova	1	1	2	4	Cipó	0	1	0	1
Boa Vista do Tupim	0	13	7	20	Coaraci	1	19	21	41
Bom Jesus da Lapa	10	18	6	34	Conceição da Feira	4	4	4	12
Bom Jesus da Serra	0	5	2	7	Conceição do Almeida	2	13	16	31
Boninal	0	1	1	2	Conceição do Coité	1	5	1	7

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 09: Casos de sífilis adquirida, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Conceição do Jacuípe	0	7	14	21	Ibirapuã	1	0	0	1
Conde	0	4	19	23	Ibirataia	10	9	26	45
Condeúba	7	4	12	23	Ibitiara	0	0	4	4
Contendas do Sincorá	0	2	0	2	Ibititá	2	2	4	8
Coração de Maria	1	3	1	5	Ibotirama	8	9	35	52
Cordeiros	0	1	1	2	Igaporã	2	6	0	8
Coribe	1	2	1	4	Igrapiúna	1	14	0	15
Correntina	0	3	1	4	Iguaí	4	1	7	12
Cotegipe	4	2	2	8	Ilhéus	30	53	42	125
Cravolândia	0	0	1	1	Inhambupe	6	1	4	11
Crisópolis	2	1	0	3	Ipecaetá	3	1	0	4
Cristópolis	1	1	2	4	Ipiaú	1	49	70	120
Cruz das Almas	2	8	5	15	Ipirá	1	1	5	7
Curaçá	3	5	4	12	Ipupiara	0	0	5	5
Dário Meira	0	8	21	29	Iraquara	3	2	0	5
Dias d'Ávila	34	61	44	139	Irará	2	3	4	9
Dom Basílio	0	0	1	1	Irecê	8	3	2	13
Dom Macedo Costa	1	0	2	3	Itabela	22	96	42	160
Elísio Medrado	0	0	2	2	Itaberaba	9	15	3	27
Encruzilhada	4	9	5	18	Itabuna	158	149	132	439
Entre Rios	0	1	4	5	Itacaré	5	7	19	31
Érico Cardoso	1	0	0	1	Itaeté	0	1	0	1
Esplanada	1	2	4	7	Itagi	3	3	2	8
Euclides da Cunha	3	7	5	15	Itagibá	1	3	3	7
Eunápolis	136	56	55	247	Itagimirim	7	3	7	17
Fátima	0	0	1	1	Itaguaçu da Bahia	0	0	3	3
Feira de Santana	257	356	296	909	Itaju do Colônia	0	0	3	3
Filadélfia	0	4	6	10	Itajuípe	2	11	37	50
Firmino Alves	0	2	1	3	Itamaraju	67	28	36	131
Floresta Azul	4	9	10	23	Itamari	0	1	6	7
Formosa do Rio Preto	0	1	1	2	Itambé	8	2	8	18
Gandu	5	8	3	16	Itanagra	0	0	3	3
Gavião	0	0	2	2	Itanhém	2	5	12	19
Gentio do Ouro	0	1	0	1	Itaparica	6	14	7	27
Glória	4	4	0	8	Itapé	5	9	8	22
Gongogi	7	5	25	37	Itapebi	18	3	2	23
Governador Mangabeira	5	1	8	14	Itapetinga	84	147	194	425
Guajeru	0	1	7	8	Itapicuru	0	2	7	9
Guanambi	38	50	53	141	Itapitanga	3	21	10	34
Guaratinga	1	3	1	5	Itaquara	0	0	2	2
Iaçu	1	1	4	6	Itarantim	1	2	1	4
Ibicaraí	5	10	12	27	Itatim	0	2	2	4
Ibicoara	2	0	0	2	Itiruçu	2	0	0	2
Ibicuí	2	0	4	6	Itiúba	2	4	29	35
Ibipeba	0	0	1	1	Itororó	1	8	9	18
Ibiquera	2	14	1	17	Ituaçu	3	3	0	6
Ibirapitanga	10	19	11	40	Ituberá	1	4	5	10

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 09: Casos de sífilis adquirida, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Iuiú	0	1	1	2	Monte Santo	4	1	1	6
Jaborandi	1	0	0	1	Morpará	0	0	1	1
Jacobina	11	35	35	81	Morro do Chapéu	26	19	53	98
Jaguaquara	13	26	46	85	Mortugaba	0	0	1	1
Jaguarari	4	7	1	12	Mucugê	0	1	1	2
Jaguaripe	3	2	5	10	Mucuri	8	6	28	42
Jequié	57	80	36	173	Mulungu do Morro	2	2	3	7
Jeremoabo	0	0	1	1	Muniz Ferreira	4	0	1	5
Jiquiriçá	1	0	3	4	Muquém de São Francisco	1	0	1	2
Jitaúna	0	1	3	4	Muritiba	1	2	4	7
João Dourado	3	1	16	20	Mutuípe	2	0	1	3
Juazeiro	94	153	133	380	Nazaré	10	11	8	29
Jucuruçu	1	0	2	3	Nilo Peçanha	1	4	8	13
Jussara	1	3	0	4	Nordestina	1	0	0	1
Jussari	0	2	13	15	Nova Canaã	1	0	3	4
Jussiape	0	0	4	4	Nova Fátima	1	1	7	9
Lagoa Real	0	0	1	1	Nova Ibiá	0	0	2	2
Laje	1	5	3	9	Nova Itarana	1	1	0	2
Lajedão	1	3	8	12	Nova Redenção	0	2	5	7
Lajedo do Tabocal	0	2	3	5	Nova Soure	5	7	15	27
Lamarão	1	0	0	1	Nova Viçosa	10	10	5	25
Lapão	5	1	0	6	Novo Horizonte	0	1	0	1
Lauro de Freitas	105	111	130	346	Olindina	3	0	3	6
Lençóis	0	4	0	4	Oliveira dos Brejinhos	2	1	1	4
Livramento de Nossa Senhora	2	1	0	3	Ourolândia	0	5	14	19
Luís Eduardo Magalhães	25	28	31	84	Palmas de Monte Alto	0	1	1	2
Macajuba	0	0	1	1	Paramirim	1	0	0	1
Macarani	8	17	27	52	Paratinga	0	1	0	1
Madre de Deus	5	1	3	9	Paripiranga	0	0	1	1
Maetinga	1	0	0	1	Pau Brasil	6	25	30	61
Maiquinique	0	0	3	3	Paulo Afonso	41	14	15	70
Mairi	2	8	7	17	Pé de Serra	0	0	2	2
Malhada	1	1	6	8	Pilão Arcado	0	0	1	1
Malhada de Pedras	0	0	1	1	Pindaí	1	0	0	1
Manoel Vitorino	0	1	1	2	Pindobaçu	2	3	4	9
Maracás	12	8	27	47	Pintadas	1	3	0	4
Maragogipe	3	7	4	14	Piraí do Norte	1	1	3	5
Maraú	2	2	4	8	Piripá	2	4	1	7
Marcionílio Souza	0	1	1	2	Piritiba	3	3	2	8
Mascote	1	6	1	8	Planaltino	0	0	1	1
Mata de São João	10	15	16	41	Planalto	1	6	11	18
Matina	2	1	1	4	Poções	14	11	21	46
Medeiros Neto	5	8	22	35	Pojuca	7	4	5	16
Miguel Calmon	1	6	12	19	Ponto Novo	3	1	3	7
Milagres	0	0	1	1	Porto Seguro	192	141	246	579
Mirangaba	0	1	15	16	Potiraguá	0	0	4	4
Mirante	0	3	2	5					

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 09: Casos de sífilis adquirida, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total	Município Residência	2016	2017	2018	Total
Prado	19	5	5	29	São José do Jacuípe	0	1	1	2
Presidente Dutra	2	1	3	6	São Miguel das Matas	0	1	0	1
Presidente Jânio Quadros	2	0	3	5	São Sebastião do Passé	13	11	12	36
Presidente Tancredo Neves	1	4	7	12	Sapeaçu	1	5	4	10
Queimadas	0	1	5	6	Sátiro Dias	0	1	0	1
Quijingue	2	3	3	8	Saubara	0	11	7	18
Quixabeira	0	1	0	1	Saúde	1	1	0	2
Rafael Jambeiro	3	17	15	35	Seabra	0	2	5	7
Remanso	8	16	27	51	Sebastião Laranjeiras	1	0	0	1
Retirolândia	5	2	3	10	Senhor do Bonfim	20	39	47	106
Riachão das Neves	1	0	3	4	Sento Sé	1	2	4	7
Riachão do Jacuípe	2	5	1	8	Serra do Ramalho	0	13	5	18
Riacho de Santana	0	0	4	4	Serra Dourada	2	0	2	4
Ribeira do Amparo	1	0	2	3	Serrinha	10	31	17	58
Ribeira do Pombal	2	20	8	30	Serrolândia	1	3	9	13
Ribeirão do Largo	0	2	0	2	Simões Filho	46	106	72	224
Rio do Pires	1	0	0	1	Sítio do Mato	0	1	8	9
Rio Real	1	8	16	25	Sobradinho	3	3	2	8
Rodelas	0	1	0	1	Souto Soares	1	4	1	6
Ruy Barbosa	0	14	12	26	Tanhaçu	1	2	2	5
Salinas da Margarida	9	3	8	20	Tanquinho	0	4	10	14
Salvador	2802	3030	3226	9058	Taperoá	2	4	3	9
Santa Bárbara	2	1	0	3	Tapiramutá	2	3	5	10
Santa Brígida	0	0	1	1	Teixeira de Freitas	180	157	73	410
Santa Cruz Cabralia	58	43	57	158	Teofilândia	1	7	0	8
Santa Cruz da Vitória	2	6	1	9	Teolândia	2	4	15	21
Santa Inês	0	1	5	6	Terra Nova	1	6	3	10
Santa Luzia	5	7	8	20	Tremedal	0	1	1	2
Santa Maria da Vitória	4	13	15	32	Tucano	0	2	3	5
Santa Rita de Cássia	2	5	21	28	Uauá	3	2	2	7
Santaluz	2	3	4	9	Ubaitaba	2	3	0	5
Santana	2	0	0	2	Ubatã	2	6	12	20
Santanópolis	1	0	0	1	Uibaí	1	3	7	11
Santo Amaro	10	11	12	33	Umburanas	0	0	1	1
Santo Antônio de Jesus	14	6	19	39	Una	2	14	25	41
Santo Estêvão	2	7	1	10	Uruçuca	2	9	18	29
São Desidério	0	3	9	12	Utinga	0	2	2	4
São Domingos	0	1	1	2	Valença	31	23	16	70
São Felipe	6	0	3	9	Valente	1	19	5	25
São Félix	5	2	6	13	Várzea da Roça	4	0	1	5
São Félix do Coribe	6	11	9	26	Várzea do Poço	0	4	7	11
São Francisco do Conde	9	18	14	41	Várzea Nova	8	4	15	27
São Gabriel	1	0	0	1	Varzedo	0	2	0	2
São Gonçalo dos Campos	1	6	0	7	Vera Cruz	33	20	20	73
São José da Vitória	2	5	11	18	Vereda	2	0	1	3

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

Tabela 09: Casos de sífilis adquirida, segundo município de residência. Bahia, 2016 a 2018*.

Município Residência	2016	2017	2018	Total
Vitória da Conquista	360	379	386	1125
Wagner	0	0	4	4
Wanderley	0	2	1	3
Wenceslau Guimarães	2	11	2	15
Xique-Xique	1	3	1	5
Bahia	6180	7409	8004	21593

Fonte: SUVISA/ DIVEP/ Sinan. * Dados preliminares, acesso 13/12/2018.

Nota: os municípios que não se apresentem na tabela não tiveram casos notificados nesse período, situação preocupante devido a subnotificação e falhas nas ações de vigilância diante dessa epidemia de Sífilis.

APÊNDICE

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2018

INDICADORES epidemiológicos PARA O MONITORAMENTO DA SÍFILIS

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIZADA(S)	FONTES
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local}} \times 100 \text{ mil}$	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência.	MS/SVS/ Sinan/IBGE
Taxa de detecção de Sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano,}} \times 1000$	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano.	MS/ SVS/ Sinan/ Sistema de Informação sobre Nascidos vivos (Sinasc)
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano.}} \times 1.000$	Medir o risco de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano.	MS/SVS/ Sinan/ Sinasc.
Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano.}} \times 100 \text{ mil}$	Medir o risco de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano.	MS/SVS/ SIM/ Sinasc.

Expediente:

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos (Coagravos)

Maria Aparecida Figueredo Rodrigues

Grupo Técnico

GT IST/HIV/Aids e Hepatites Virais

Alba Regina

Aliucha Magalhães

Carla Bressy

Fabiane do Rosário

Regina Célia Silva

Simone Caldas

Tatiane Lima

Tiago Jordão

Thamires Laet

Zilda Torres

Elaboração:

Alba Regina

Aliucha Magalhães

Carla Bressy

Maria Aparecida Figueredo Rodrigues

Thamires Laet

Revisão:

Maria Aparecida Figueredo Rodrigues